

PINI

au

ARQUITETURA E URBANISMO

ANO 27 . Nº 222 . SETEMBRO 2012

www.revistaau.com.br

CADERNO ESPECIAL

**interiores
corporativos**

CONVERSAS URBANAS

**Giancarlo
Mazzanti**

escreve sobre Medellín,
cidades e violência

**Edifício
comercial
João Moura,
de Nitsche
Arquitetos,
em São
Paulo**

Álvaro Siza

ENTREVISTA

com o arquiteto vencedor
do Leão de Ouro da
Bienal de Veneza 2012

DOIS PROJETOS

casa em Portugal e Museu
Mimesis, na Coreia do Sul

R\$ 29,00





au

ARQUITETURA E URBANISMO

ESPECIAL

Interiores corporativos

Os lançamentos de produtos e sistemas

Reportagem especial sobre os avanços de forros, divisórias, arquivos deslizantes, pisos elevados e mobiliário, com projetos arrojados

INTERIORES CORPORATIVOS

Precisa funcionar

POR LUCAS RODRIGUES

O ambiente corporativo deve ser versátil para atender às constantes mudanças empresariais. Não só isso. Deve também garantir o conforto e o bem-estar dos funcionários, com mobiliário ergonômico e espaços bem iluminados, com bom desempenho acústico, para exercer bem as suas funções. Outro papel do projeto de interiores corporativos é atender às necessidades específicas de cada cliente com um projeto que reflita as filosofias e os modelos organizacionais de uma empresa.

“Existem tecnologias, recursos, layouts e conceitos capazes de proporcionar uma ocupação mais agradável, flexível, ergonômica e até descontraída”, explica Heloisa Dabus, da Dabus Arquitetura. Para a arquiteta, é grande a procura por espaços que promovam a integração, pois os modelos de organização do espaço corporativo seguem a tendência dos chamados openspaces, que proporcionam liberdade e compartilhamento a partir de elementos como mobiliários que favorecem um layout panorâmico e aberto, por exemplo. A arquiteta acrescenta que áreas de convivência, salas de reunião informal, de brainstorm e de desconpressão são itens cada vez mais presentes nos programas das empresas.

O conceito de openspace, no entanto, não se adapta a todas as empresas e situações. Principalmente àquelas que pedem mais isolamento e privacidade. Arquiteto do escritório PA3 Arquitetura,

Maurício Patrincola cita como exemplo os escritórios de advocacia que, pela necessidade de concentração dos funcionários, demandam o planejamento de salas individuais ou em dupla. Mesmo em espaços abertos, biombos e divisórias podem ser usados como recursos para demarcar hierarquias e aumentar o nível de isolamento. Ou seja, um bom projeto parte da análise correta das funções e do perfil da empresa. “Isso deve ser premissa do projeto”, afirma Maurício.

Heloisa concorda e reforça que, além de práticas, as soluções para o espaço de trabalho devem atender às necessidades com coerência aos conceitos da empresa e à identidade da marca. A arquiteta também alerta para a importância do profissional saber diferenciar tendência de modismo. “O essencial, que é apontado pelas tendências, está profundamente ligado à questão da funcionalidade e da aplicabilidade”, diz.

A possibilidade de acesso remoto influencia ainda no tamanho dos ambientes, que já não precisam abrigar grande número de pessoas. Fernando Ferreira de França, da F3 Construções, acredita que a automação passará a ser cada vez mais incorporada nos escritórios, assim como tecnologias e salas especiais para telepresença e videoconferência, que exigem recursos para isolamento acústico e de reprodução audiovisual.

Especialistas indicam que os espaços corporativos contemporâneos devem seguir o modelo openspace coerente com a hierarquia horizontalizada que impera nas organizações. Mas advertem: é preciso analisar as reais necessidades do cliente, sem aderir a modismos, e saber especificar entre uma gama de produtos e sistemas como divisórias, pisos elevados, forros, arquivos deslizantes e mobiliário

Arquivos deslizantes



“Existem arquivos eletrônicos que já vêm com softwares de localização do material armazenado”
José Carlos Bechmann,
arquiteto

Ao racionalizar o armazenamento de documentos em espaços corporativos, os arquivos deslizantes propiciam economia de espaço de até 70%. Feitos de aço, com acionamento mecânico ou eletrônico, podem vir com acabamentos adesivados, revestidos de vidro ou de tecido. A indústria também oferece acessórios como luminárias internas, prateleiras e pastas suspensas. Em função do custo inferior, os arquivos com acionamento mecânico continuam sendo os mais usados nos espaços de trabalho. “Na maioria dos casos não vale a pena colocar o eletroeletrônico”, explica o arquiteto José Carlos Bechmann, do escritório Bechmann Arquitetura. “Mas existem arquivos eletrônicos que facilitam a movimentação e alguns já vêm com softwares de

localização do material armazenado”, acrescenta. Para José Carlos, a aplicação de revestimentos em arquivos, como vidros ou adesivos, ajuda a adequá-los às necessidades estéticas dos ambientes, principalmente daqueles que requerem mobiliário e equipamentos visualmente mais leves. “Já projetei um na recepção de um escritório de advocacia com revestimento de vidro leitoso branco”, conta. Para o arquiteto, apesar dos arquivos deslizantes cumprirem um papel importante na otimização do espaço, seu futuro é incerto pelo aumento da digitalização e diminuição de papéis. O que começa a crescer, no entanto, são os projetos para armazenamento de produtos em área de estoques de lojas, hospitais e logísticas.

O espaço corporativo projetado pelo escritório de arquitetura Andrade Azevedo incorpora o arquivo deslizante mecânico Linha 1000, da Aceco, como estratégia para racionalizar o armazenamento de documentos

No projeto da agência Espalhe, os arquitetos do escritório FGMF aproveitaram a modularidade do forro de fibra mineral para criar uma superfície colorida e irreverente



Marcelo Scandarioli

Forros

A especificação dos forros para ambientes corporativos não deve se pautar apenas em critérios estéticos, mas na funcionalidade do produto, que precisa ser removível para facilitar o acesso às instalações técnicas e a manutenção. Importante também é o bom desempenho acústico. Os forros são normalmente encontrados em placas com 62,5 cm x 62,5 cm e 1,25 cm x 62,5 cm. “Alguns fabricantes trazem novidades com novas modulações e com junta seca, que dá a impressão de o forro ser único”, conta a arquiteta Heloisa Dabus. Um recurso adotado para que as placas dos forros tegulares (aqueles em que as placas estão apoiadas em perfis “T”) não sejam recortadas, segundo Heloisa, é o cuidado com o projeto de paginação, que pode prever a instalação de faixas de gesso nas bordas. Outro cuidado é em relação ao modelo de luminária, que deve seguir a modulação do forro para apoiar-se nos perfis e evitar o recorte das placas.

O escritório de arquitetura FGMF tirou partido da modularidade do forro para conferir uma atmosfera descontraída à agência Espalhe, em São Paulo, com placas coloridas de forro de fibra mineral. “No nosso caso, o forro modular colorido refletiu a eficiência e a irreverência que quisemos aplicar no projeto”, conta o arquiteto Fernando Forte, do FGMF. Mas Fernando lembra que outras opções de forros devem ser consideradas também para compor os espaços corporativos, de acordo com as necessidades do espaço do cliente. Além do forro de fibra mineral, há opções de gesso, madeira, bambu e metal. Para Heloisa, apesar dos avanços na integração dos forros com sistemas como o de iluminação, por exemplo, ainda faltam produtos mais elaborados, como os difusores de ar-condicionado. “No exterior, encontramos difusores em modelos e cores que conferem ao forro um resultado estético mais interessante”, explica a arquiteta.

“Fabricantes estão trazendo novas modulações e a junta seca para dar a impressão de um forro único”

Heloisa Dabus, arquiteta

Pisos elevados

Moldados in loco ou removíveis, os pisos elevados facilitam a instalação e a manutenção das instalações técnicas, permitem a incorporação de saídas de ar-condicionado e proporcionam rapidez e flexibilidade na montagem e nas alterações de layout. São encontrados em diferentes materiais, tanto para a composição das placas e de seus acabamentos, quanto para a estrutura de sustentação, que pode ser metálica ou de polietileno reforçado. Para Sílvia Heilbut, um dos produtos mais recomendados para ambientes internos corporativos, por sua resistência, é o de chapa metálica com base de concreto celular. "Você não sente que está andando em um piso elevado", diz o arquiteto. As placas

também podem ser compostas de madeira aglomerada, laminado melamínico ou chapa vinílica. Os pisos de placas removíveis podem receber acabamentos de materiais como carpetes, placas de PVC, madeira e pedra. As peças ainda podem ser fornecidas com acabamento do tipo laminado ou PVC. De carpetes a materiais cerâmicos, os pisos elevados moldados in loco ou monolíticos também podem receber qualquer tipo de revestimento. Entre as novidades, destacam-se os pisos que já vêm acabados com o mesmo material de composição, como os de ardósia, granito, porcelanato e mármore. A instalação de sistemas complementares e a grande capacidade de carga também

devem ser mencionadas. "Algumas instalações, como grandes data centers, têm piso elevado de grande altura e insuflamento de ar-condicionado em plenums (espécie de câmaras de ar), além de suportarem cargas significativas", explica Sílvia. Para o arquiteto Edo Rocha, a integração entre os pisos elevados e o sistema de ar-condicionado é mais que uma tendência, é a melhor solução. "No futuro, só haverá ar-condicionado pelo piso", garante. De acordo com o arquiteto, as inovações para esse recurso estão nas tecnologias do sistema de difusão do ar pelo piso. "As formas como esses difusores estão sendo instalados estão passando por evoluções", afirma.

"A integração entre os pisos elevados e o sistema de ar-condicionado é mais que uma tendência, é a melhor solução"

Edo Rocha, arquiteto



divulgação Edo Rocha Espaços Corporativos

Criado pelo arquiteto Edo Rocha, o projeto de interiores da Accor incorpora piso elevado da Aceco Floor com grelhas circulares para o ar-condicionado, que é insuflado pelo piso



Maria Acaryelo

Assinado pelo escritório Piratininga Arquitetos Associados, o projeto do escritório da Mercapital dispõe de mobiliário discreto e funcional que favorece o bom aproveitamento do pequeno espaço

Mobiliários

O mobiliário corporativo de hoje atende a um layout aberto e panorâmico. "A tendência, hoje, é a diversidade de ambientes e a mobilidade", pontua o arquiteto João Paulo Beugger. As estações de trabalho curvas e de canto perderam espaço para as estações plataforma, instigadas principalmente pelo uso de telas planas de computador. No caso das mesas, os produtos trazem itens e recursos que oferecem maior flexibilidade na configuração dos espaços, como superfícies de vários tamanhos e de fácil ajuste. As exigências crescem e desafiam designers a criar um mobiliário capaz de interagir com instalações como cabeamento elétrico, de dados, de telefonia e de condicionamento de ar. Por conta da economia e do cuidado com o meio ambiente, o material

mais utilizado nos mobiliários dos escritórios é o MDF com revestimento em laminado de baixa pressão (BP). O produto tem custo mais baixo e reproduz cada vez melhor a madeira em textura e tonalidades. Para cadeiras, uma tendência é o uso de membrana sintética como a poliamida expandida no encosto, material que se adapta ao corpo do usuário e oferece liberdade de movimento. A questão ergonômica, aliás, deve estar no centro das preocupações. "Não tem como não adotar as normas de ergonomia", afirma a arquiteta Maria Regina Otero. Para João Paulo, a adequação do mobiliário não pode se limitar às mesas e cadeiras. "Sempre é possível sofisticar o desenho do mobiliário para garantir saúde e oferecer condições de conforto, independentemente da atividade", conclui.

"A tendência para o ambiente corporativo hoje é a diversidade de ambientes e a mobilidade"

João Paulo Beugger,
arquiteto

Divisórias

Cada vez mais integrados, os ambientes corporativos precisam incorporar produtos flexíveis e que ofereçam liberdade de remanejamento. Isso inclui as divisórias modulares, divididas em dois principais tipos: piso-teto e baia. Tanto em uma quanto em outra, o vidro tem sido fundamental para aumentar a área e dar transparência aos ambientes de trabalho, ao mesmo tempo em que permite momentos de privacidade com instalação de persianas entre vidros. O bom desempenho acústico é exigido das divisórias piso-teto, geralmente especificadas para salas

de reunião e de videoconferência. Por isso, são indicados produtos com vidro duplo ou painéis acústicos recheados com lã de vidro ou fibra mineral. Existe um padrão de largura que varia entre 1,20 m e 1,25 m por módulo, e altura determinada pelo tamanho da chapa de revestimento. Já as divisórias do tipo baia promovem maior contato entre os funcionários e tendem a dinamizar a comunicação. De acordo com Gisele Conde, arquiteta do escritório GCSA, as divisórias devem ser modulares para facilitar mudanças no layout e remanejamento dos espaços.



Alexandre Oliveira/Jafis Fotografias

No escritório de advocacia Araújo e Policastro, projetado pelo Omma, as divisórias do tipo piso-teto são de vidro temperado de 10 mm, feitas sob medida pela Vidraçaria JR Vidros

Catálogo

INTERIOR CORPORATIVO



Piso elevado

O piso elevado para escritórios da Remaster é produzido em polipropileno reciclado (termoplástico) e pesa 12 kg/m². Placas de 50 cm x 50 cm são encaixadas e intertravadas em pedestais que, juntos, formam um sistema de apenas 7 cm de altura. Os pedestais não precisam ser fixados ao contrapiso. A solução é indicada para retrofits, pois permite a preservação das características originais do piso preexistente.

www.resmaster.com.br



Piso

A linha KeArt Design de pisos cerâmicos de alta performance foi desenvolvida pela NBK, divisão do grupo Hunter Douglas do Brasil, para armazéns, cozinhas, restaurantes, shoppings e outras áreas de tráfego intenso ou de uso constante de químicos para limpeza mais pesada, como em hospitais, laticínios e frigoríficos. Antiderrapantes, estão disponíveis nas cores pergamon, cinza-claro, ouro, bronze e vermelho (peças de 30 cm x 30 cm).

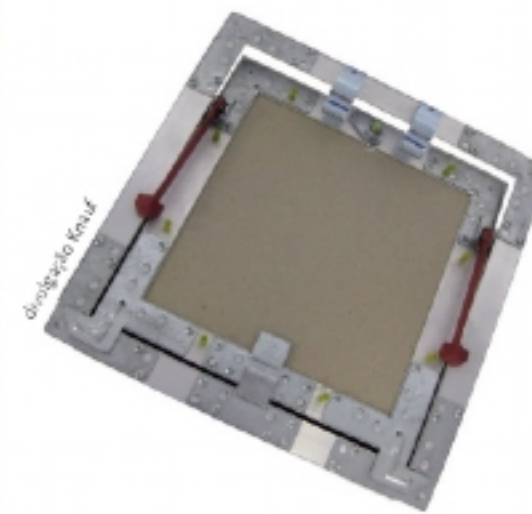
www.hunterdouglas.com.br



Revestimento

O Miniwave, fabricado pela Hunter Douglas, serve tanto como revestimento de áreas externas e internas quanto como forro. Liso ou perfurado, está disponível em três padrões de perfuração – quando em ambiente externo, controla a incidência solar, reduzindo o consumo do ar-condicionado; quando interno, gera maior conforto acústico. Sua geometria de linhas onduladas atende a necessidades estéticas de projetos corporativos, podendo ser instalado horizontal ou verticalmente. A fixação é feita com rebite ou parafuso diretamente na estrutura de sustentação.

www.hunterdouglas.com.br



Tampa de inspeção

A Knauf lança a versão Premium de sua Tampa de inspeção. O modelo é composto de estrutura de alumínio protegida contra corrosão, permite fácil acesso ao interior de paredes e tetos para manutenção de instalações e é encontrado em três tamanhos: 60 cm x 60 cm, 40 cm x 40 cm e 40 cm x 60 cm. Seus diferenciais são uma escova de contenção de pó, que bloqueia a passagem de poeira, e sistema de fechamento com trava de segurança contra quedas. Ajusta-se a qualquer tipo de acabamento.

www.knauf.com.br